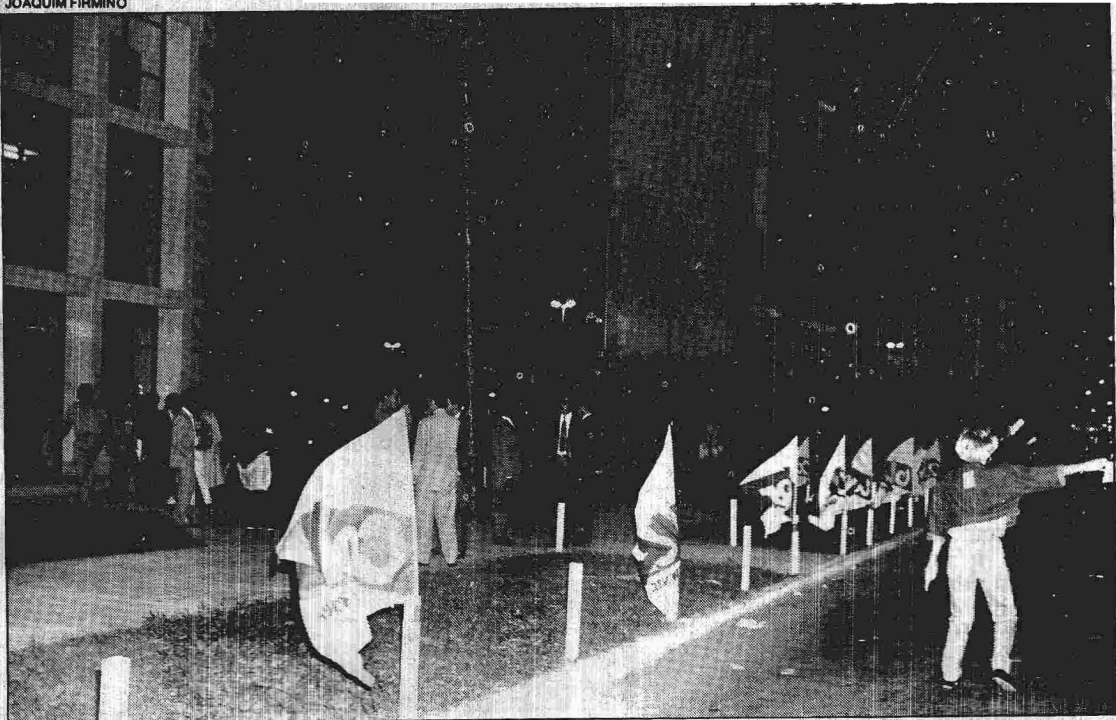




Colloretes paravam ontem à noite os carros na Esplanada para distribuir propaganda do candidato

Collor mostra hoje o seu plano de governo

O programa de governo de Fernando Collor será conhecido hoje, quando sua candidatura será homologada pelos 125 convencionais do PRN. O chamado **Projeto Novo Brasil**, com 25 laudas, trata dos principais pontos da economia e da área social, detalhando as questões mais urgentes, como moradia, transporte, mercado de emprego, política salarial e o tratamento das dívidas interna e externa.

“Sem a pretensão de repetir a maior peça de oportunismo eleitoral que tivemos até agora”, informou o coordenador político da campanha, deputado Renan Calheiros (AL), ex-tucano, descartando qualquer comparação com o discurso em que o candidato do PSDB, Mário Covas, pregou um “choque de capitalismo”.

Com a oficialização hoje de mais quatro adesões formais, o PRN — até então com apenas 18 parlamentares — passa a ter direito aos 10 minutos diários nos programas do TSE. O presidente do partido, Daniel Tourinho, concorda que a triagem para impor critérios aos membros do PRN,

quando da adesão de cada um deles, não conseguiu levar a uma bancada homogênea. Cerca de 80 por cento dos atuais integrantes votaram a favor de um mandato de cinco anos para o presidente Sarney, mesmo quando já era notória a briga do então governador de Alagoas com o Palácio do Planalto. Sobre o fato de muitos deles terem praticado uma política clientelista antes de se agregar ao candidato, Tourinho pergunta: “Mas a gente não pode mudar?”. Ele próprio mudou muito, sendo hoje um dos maiores críticos do PT, partido a que pertenceu até 1985, quando criou o Partido da Juventude. Foi sob esta legenda que ele disputou a prefeitura do Rio, obtendo apenas cinco mil votos, em novembro e que tentou chegar à Câmara dos Deputados em 1986, quando obteve um pouco mais de três mil votos.

Tourinho diz que o PRN tem no apoio a Fernando Collor sua única homogeneidade, enquanto que o PT a seu ver, corre o risco de se inviabilizar pela forma como seus membros atuam.

A véspera da convenção Movi-

mentou ontem o comitê político e o Movimento Popular de Renovação Nacional (MPRN), onde se reuniram os representantes dos 15 mil cadastrados em todo o País. Jovens usando a camiseta do candidato tenta tentavam parar os carros que passavam diante do prédio para colar adesivos. Cada um dos que vieram de longe confirmava a certeza de que estão ao lado do candidato vencedor. E o caso do suplente do deputado estadual José Francisco de Lima, de Juazeiro, na Bahia, localidade que até o início deste ano tinha o ministro das Comunicações Antonio Carlos Magalhães como seu cacique político. Lima deixou o PDT, mesmo reconhecendo “as qualidades” de Brizola para fechar com Collor, “que vai ganhar a briga”.

A caminhada inicialmente prevista até o oratório do soldado, foi cancelada por medidas de segurança, já que coincidiria com o horário do **rush**, às 18 horas. A missa será realizada na sede do MPRN, onde o candidato e seu vice, senador Itamar Franco, chegarão por volta das 17 horas.